Discurso Presidente da República em exercício, José Alencar, na cerimônia de entrega do XIX Prêmio Jovem Cientista e do IV Prêmio Jovem Cientista do Futuro

Palácio do Planalto, 18 de novembro de 2003

Senhoras e senhores,

É, realmente, excepcional a honra que nos cabe, de participar de uma solenidade desta significação. É o jovem cientista. É o Brasil do futuro. Minha primeira palavra é de parabéns a todos vocês que foram, aqui, agraciados e, também, aos patrocinadores e organizadores deste Programa.

O nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva me pediu que viesse representá-lo e que lesse o discurso que ele gostaria de ler aqui, hoje, para vocês, para homenagear a todos. Ninguém precisa se preocupar, porque as letras são grandes. E vou fazê-lo.

Ele teve um ligeiro acidente, uma ligeira torção no pé esquerdo e o médico recomendou que ele ficasse quieto e não andasse hoje, não houve fratura. Mas, tudo bem, sabe como é, há ocasiões em que isso pode acontecer, e ele ficou impedido de estar aqui, como gostaria.

Excelentíssimo senhor Roberto Amaral, ilustre ministro de Estado da Ciência e Tecnologia,

Senhores ministros de Estado aqui presentes,

Ministro Cristovam Buarque, da Educação; Agnelo Queiroz, dos Esportes; ministro Ciro Gomes, da Integração Nacional,

Doutor Álvaro Augusto Ribeiro Costa, advogado-geral da União,

Doutor Waldir Pires, ministro de Estado do Controle e da Transparência,

Senhores parceiros do Prêmio Jovem Cientista e do Prêmio Jovem Cientista do Futuro,

Doutor Erney de Camargo, do CNPq,

Doutor Jorge Gerdau, do Grupo Gerdau,

Doutor José Roberto Marinho, dessa admirável Fundação Roberto Marinho,

Doutor Luiz Pinguelli Rosa, ilustre presidente da Eletrobrás,

Senhoras, senhores,

Ilustres parlamentares aqui presentes, senadores, deputados,

Quero cumprimentar a todos os agraciados com o Prêmio Jovem Cientista e o Prêmio Jovem Cientista do Futuro,

Senhoras e senhores,

Premiar o trabalho e a dedicação dos jovens brasileiros é sempre um momento especial. É um reconhecimento da importância do estudo e da ciência para a vida do país. E é também uma amostra daquilo que os jovens podem fazer pela sociedade, quando ela estende sua mão e proporciona às novas gerações o incentivo e a condição necessária para que desenvolvam seu talento.

O Brasil tem grande potencial para produzir conhecimento próprio e conta com pesquisadores e cientistas qualificados e competentes. Nosso governo tem se empenhado para incentivar ainda mais a pesquisa e a tecnologia nacional.

Vou citar dois exemplos: aumentamos, no início deste ano, em mais de 10%, as 47 mil bolsas de pesquisa a serem financiadas pelo sistema de ciência e tecnologia. E criamos um novo programa de bolsas para estimular a vocação científica da nossa juventude. Esse programa de Iniciação Científica Júnior permitirá que 3 mil estudantes do ensino médio das escolas públicas façam estágios nos melhores laboratórios de pesquisa do país.

Meus amigos e minhas amigas,

Os Prêmios Jovem Cientista e Jovem Cientista do Futuro têm uma característica muito especial.

Os vencedores se debruçaram, com determinação, sobre seus experimentos e perceberam que os resultados de tanto trabalho poderiam ser aplicados em benefício da comunidade. Eles encararam o tema “Água: fonte da vida” com os olhos de quem quer ajudar a mudar o nosso país.

A pesquisa da Adriana, por exemplo, cuida do meio ambiente e vai ajudar no tratamento de água das represas Billings e Guarapiranga, que ficam no estado de São Paulo. Seu trabalho ajudará a localizar as áreas de maior contaminação tóxica e, dessa forma, evitar ao máximo o consumo de água poluída pelos moradores de São Paulo.

A outra vencedora, Cristiane, encontrou no lixo uma saída para a despoluição dos rios. Ela observou que as indústrias químicas, de fertilizantes e as mineradoras produzem resíduos que podem provocar entupimentos e corrosão nas tubulações e redes de esgoto.

Descobriu, então, que a casca do camarão, que é desperdiçada pela indústria pesqueira e vai para o lixo, pode absorver toxinas e evitar essa corrosão. A separação dessas cascas de camarão pode até mesmo gerar emprego e renda para as famílias que moram nas regiões pesqueiras.

E o nosso jovem cientista do futuro, Carlos, desenvolveu em sua escola uma pesquisa simples e barata, que transformou a vida das pessoas que moram em Paragominas, no interior do Pará. Na escola de Carlos, o uniforme dos alunos mais pobres exibia sempre um tom amarelado, parecia sujo e, por isso, eles eram discriminados e até criticados pelos colegas.

Mas não era falta de higiene. Na verdade, o que acontecia – e o olhar perspicaz desse jovem conseguiu decifrar – é que a água na casa dessas pessoas chegava tão suja que tornava as roupas mais amareladas, por maior que fosse o capricho das mães na hora de lavar. Então, ele criou um filtro

doméstico, baratinho, que pode ser feito com objetos caseiros. Agora esses filtros estão sendo fabricados em mutirão para outros bairros pobres de Paragominas. O invento, aparentemente singelo, atingiu em cheio dois objetivos: melhorou a qualidade da água na casa das famílias mais pobres e ajudou a eliminar a marca do preconceito dentro da escola. O próximo desafio é tornar potável a água que essas famílias consomem.

Esses três exemplos mostram o enorme potencial criativo que o Brasil tem armazenado nos corações e mentes da juventude. Quanto vale isso? É inestimável. É como querer dar preço para a Amazônia, para os rios, para a vida, enfim. A juventude não tem preço justamente porque ela é o futuro e, sem futuro, nada mais tem valor.

Somos uma nação privilegiada: 50 milhões de brasileiros têm até 15 anos de idade. Embora a curva demográfica do país desenhe uma transição, envelhecendo, ainda vivemos um “boom” juvenil.

Em 2005, nós teremos a maior proporção de jovens entre 20 e 24 anos da nossa história demográfica: serão 17 milhões de Adrianas, Cristianes e Carlos, prontos para modelar o nosso amanhã, mas também ansiosos para cobrar seu espaço no mercado de trabalho, na cidadania e na esperança de uma vida melhor.

Hoje, 25 milhões de brasileiros com até 15 anos de idade pertencem a famílias que vivem abaixo da linha da pobreza. O recado dessas estatísticas é muito claro: o futuro está pedindo passagem e o Brasil não pode perder suas chances na história.

A Adriana, a Cristiane e o Carlos tiveram a oportunidade de estudar, desenvolver habilidades, canalizar o talento e o entusiasmo para pesquisas e soluções que já vão mudar um pedacinho do país e da vida das pessoas. Mas nós não podemos esquecer aqueles que ainda não tiveram essa oportunidade. Uma enorme quantidade de sonhos e demandas que aguardam na soleira da porta o direito de ingressar na vida do nosso país.

Falo especialmente da juventude pobre que está em nossas periferias, onde o sonho, não raro, se transforma em pesadelo. E o futuro, às vezes, parece patinar sem esperança.

No ano de 2000, mais de 17 mil jovens morreram assassinados em nosso país. O Brasil é o terceiro país do mundo em número de assassinatos e a vítima principal é a juventude pobre. Estamos anulando brutalmente a vitória contra a mortalidade infantil ao perder, mais adiante, nossos adolescentes para o tráfico, para a violência insana e para a desilusão precoce.

Reverter essa situação é o desafio sobre o qual todos os homens públicos, a começar pelo presidente da República, devem meditar e agir diariamente. Se perdermos essa batalha, perderemos todas as demais. Não vamos perdê-la.

Há poucos dias vi, num jornal paulista, que jovens da periferia de São Paulo faziam fila, de madrugada, num dos Centros Educacionais Unificados, inaugurados pela prefeita Marta Suplicy. Estavam ali, no friozinho da madrugada, esperando a vez para utilizar a pista de skate do CEU, onde também tem piscina, teatro, bibliotecas e campos de jogos.

Pensei comigo mesmo: essa fila é uma pequena vitória contra o traficante, contra a violência insana e bárbara que tanta dor tem levado aos corações de pais e mães do Brasil. Em muitos lugares, uma simples pista de skate pode impor uma derrota ao crime.

Há uma frase de Guimarães Rosa que me tocou muito: *"Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura".*

Temos que resgatar o amor pela juventude brasileira antes que ele se transforme em preconceito: a juventude não é o problema, é a solução. Os governos é que estão em débito com os jovens, há décadas. Temos consciência desse desafio, mais do que isso, dessa obrigação de não decepcionar aqueles pelos quais amanhã queremos sentir orgulho.

Nós sabemos que a juventude brasileira, que teve oportunidade na vida, tem feito coisas maravilhosas no nosso país, em todas as áreas, na cultura, na ciência, nas artes, nos esportes. Os três jovens premiados aqui confirmam isso. Fico ainda mais feliz em saber que, no ano que vem, milhares de jovens participarão, com mais entusiasmo ainda, dessa iniciativa. E trarão novas soluções para erradicar a fome entre nós.

Quero dizer aos premiados de hoje, a todos aqueles que concorreram e aos outros milhões de jovens brasileiros: vocês são imprescindíveis. A alegria de vocês é indispensável. A vida de vocês é preciosa demais, lutem por ela para que, juntos, possamos lutar por todos nós.

Muito obrigado.

/mcpro